

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil Class.: 04
Data 28/10/71 Pg.: 03

Médici fixa programa de um ano para Região Amazônica

AB. 28-10-71 28/10/71

Brasília (Sucursal) — Num discurso de 20 minutos pronunciado ontem perante o Ministério, o Presidente Médici afirmou que dentro de um ano, quando pretende visitar de novo a Amazônia, todas as providências que estão sendo tomadas em favor daquela região "estarão convertidas em realidade."

O Chefe do Governo usou um estilo categórico nas afirmações feitas ontem. Ele manifestou que o Governo cumprirá "o indeclinável dever de colocar, com a maior rapidez, esse gigantesco patrimônio a serviço dos interesses do país." A reunião ministerial limitou-se ao discurso do Presidente.

O discurso

Foi o seguinte o discurso do Presidente:

"Há pouco mais de ano se registra o desencadeamento de ação governamental no sentido de acelerar, mediante providências de grande porte, a efetiva integração do mundo amazônico, naquilo que nos pertence, na comunidade nacional. Três meses não eram corridos dessa transcendente decisão e já me era dado presenciar no coração da floresta, que cobre o grande vale, o ímpeto com que homens e máquinas, quebrando a solidão desses imensos espaços vazios, iniciavam a sua missão desbravadora. A confiança, que nutria, na praticabilidade do programa, segundo os planos e cronogramas estabelecidos, ganhou, com isso, ainda maior consistência, convertendo-se em profunda certeza de que esse imenso empreendimento, não obstante a magnitude das dificuldades que o cercam, estava a caminho do mais pleno êxito.

Retornando, em viagem recente, à Região Amazônica, cerca de um ano após essa primeira inspeção ao Programa de Integração Nacional, pude verificar, mais uma vez, que não mudou o animo dos responsáveis por essa grande empresa, nem diminuiu o ritmo com que os trabalhos avançam em todos os setores. Acompanhei, em parte, pelo ar, o risco interminável traçado, através da selva sem fim, pela Rodovia Transamazônica, donde se irradiam estradas de penetração, que se perdem também na vastidão da mata. Visitei alguns dos centros urbanos existentes na área, os quais se revitalizam, a olhos vistos, em face do que ali se realiza e das novas e promissoras perspectivas que dessa maneira se abrem para as atividades produtivas. Inspeccionei o processo pelo qual se implanta o plano de assentamento de agricultores nas margens da grande rodovia, tendo visto como se desdobram os serviços de apoio ao trabalhador agrícola e à sua família, bem como aos demais pioneiros, que se dão a si mesmos, no esforço de fixar, nesse enorme espaço físico, a presença humana. Do que vi, ouvi e senti, durante quase uma semana de viagem, trago, em suma, a convicção — tão bem expressa, aliás, por um dos correspondentes estrangeiros, cujas opiniões, todas entusiásticas, tive a oportunidade de ali pessoalmente recolher — de que o Programa de Integração Nacional mudará, na realidade, a face do Brasil.

Alcançam-se, desse modo, firmemente, com observância pontual dos cronogramas fixados pelo Governo, os objetivos que este se propôs, quando anunciou ao país o lançamento desse programa, cuja execução prosseguirá, daqui para a frente, com igual ímpeto, a fim de que, no mais curto prazo, se constitua em fonte cada vez maior de criação de riqueza e bem-estar, assim para as populações amazônicas como para os brasileiros em geral.

No quadro das iniciativas em andamento, cumpre que, doravante, se concentrem recursos nos serviços de apoio aos núcleos urbanos, que figurarão como pólos de desenvolvimento ao longo das Rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém; para que esses aglomerados populacionais se transformem em centros catalizadores de todas as atividades úteis ao progresso das zonas que lhe são contíguas. Em prestar-se-á, assim, toda a cooperação aos governos municipais e estaduais para que esses núcleos urbanos sejam providos, convenientemente, de serviços de água, esgotos, luz, telefone, educação, saúde, assistência e segurança. Promo-

Pontos principais

- 1 — Concentração de recursos nos serviços de apoio aos núcleos urbanos, que funcionarão como pólos de desenvolvimento.
- 2 — A iniciativa privada será chamada a tomar parte em projetos de colonização e pecuários.
- 3 — Os estudos para suprir de energia elétrica e de comunicações os pólos de desenvolvimento serão ativados.
- 4 — Oferta de ensino de segundo grau e licenciatura ao longo da Transamazônica.
- 5 — Criação de um centro de pesquisas acerca dos trópicos úmidos.
- 6 — Assistência médica completa e eficiente ao homem e à sua família.

ver-se-ão, ainda, obras de urbanização e calçamento, a fim de que essas comunidades citadinas — para algumas das quais se destacarão, em caráter permanente, unidades militares — possam cumprir, no interesse público, a função que lhes é destinada.

A par dessas obras de infraestrutura, serão aprimoradas as especificações técnicas das rodovias, nos trechos vizinhos a esses pólos de desenvolvimento para que melhor se aproveite a potencialidade econômica da região, cujo surto de progresso, em determinadas faixas, já se prenuncia altamente promissor. Novas medidas se tornarão, além disso, com o objetivo de incrementar a navegação fluvial para essas concentrações urbanas, acelerando-se, para tal fim, a construção dos portos projetados e dando-se novas dimensões à frota já em operação.

A qualidade do solo, em certas zonas, confirma as previsões sobre as quais se fundou o traçado da Transamazônica. A análise de amostras colhidas além do Quilômetro 120, no trecho Altamira-Itaituba, apura a ocorrência de solo superior ao existente junto ao Xingu, em Altamira, tido como excelente.

Corporificam-se, assim, as melhores condições para que a iniciativa privada participe, ativamente, dos empreendimentos projetados para a região. Chamar-se-á o setor empresarial a cooperar, de modo particular, em programas de colonização, nêles compreendidas a construção de agrovilas e a abertura de estradas vicinais. Convém que essa colaboração se efetive, também, em projetos agropecuários, dadas as excepcionais possibilidades que se oferecem para isso, notadamente na região situada entre Estreito, Parabá e Altamira.

Persistir-se-á, com especial diligência, na preservação da imensa riqueza florestal, fazendo-se com que a sua utilização se processe racionalmente, segundo critérios que atendam sobretudo ao interesse da nação. Cuidar-se-á, igualmente, com o devido rigor, da preservação do solo, estabelecendo-se, para tanto, ao lado das regras já em execução, as demais cautelas, que a experiência sugerir.

Imagens colhidas através do radar, sobre área que se estende por mais de 3 milhões de quilômetros quadrados, levantam, sistematicamente, o grande véu que até agora encobria de forma quase impenetrável, os mistérios do vale amazônico. Com base no conjunto de informações assim recolhidas acerca das características geológicas da região, bem como da cobertura vegetal, hidrografia e natureza do solo, demarcar-se-ão, com segurança, as zonas que melhor se prestem, pelas suas peculiaridades, ao aproveitamento econômico. Em face das indicações que estão sendo ministradas, redobrar-se-ão as pesquisas para que novas jazidas minerais, além das de ferro, bauxita e cassiterita, venham também a contribuir, em breve, para o desenvolvimento do país.

Ativar-se-ão igualmente os estudos para suprir de energia elétrica os pólos econômicos da Amazônia. Nesses estudos se incluirão, além dos concernentes a outros potenciais hidrelétricos, os relativos à corredeira de Itaboca ou Tukurul, no rio Tocantins, que poderá produzir cerca de 2,5 milhões de quilowatts.

Ampliar-se-ão, de outra parte, as medidas de ordem sanitária para completa proteção das populações locais e daqueles que, vindos de todas as partes do território nacional, se incorporam à campanha pela humanização da Amazônia.

Nenhum esforço se deverá poupar para impedir que a Amazônia contamine o homem que vai habitá-la e o homem, por sua vez, contamine o ambiente que vai recebê-lo. Importa que os trabalhos de medicina preventiva sejam acompanhados de estudos e pesquisas sobre os problemas médicos da região, pois somente destarte se conseguirá manter em nível normal a saúde individual e coletiva.

Entre os encargos em que está investindo, assumirá, ainda, o Governo federal, na Transamazônica, o de aumentar, em curto prazo, a oferta do ensino de segundo grau e o de implantar, a médio prazo, licenciaturas vinculados ao sistema universitário. Proporcionar-se-á, além disso, a partir das agrovilas, o ensino fundamental para alunos na faixa dos sete aos 14 anos. Convênios se estabelecerão, para esse fim, com as Secretarias de Educação dos Estados e com os Governos municipais.

A difusão do ensino, em todos os ramos, nessa região, terá de contar, porém, com o concurso de atividades extracurriculares, nos moldes das que se desdobram, com êxito notável, por intermédio da Operação Rondon, em cujos campos avançados, distribuídos pelas margens da Transamazônica e da Rodovia Cuiabá-Santarém, a nossa juventude revela que a geração de hoje é digna do imenso patrimônio, que os seus antepassados lhe transmitiram.

Constituindo a Amazônia, no globo terrestre, a derradeira grande reserva úmida, ainda disponível na região tropical, recomendo que se iniciem estudos imediatos para a instalação ali de um centro de pesquisas acerca dos trópicos úmidos, em condições de formular diretrizes adicionais quanto à adaptação do ser humano às peculiaridades da vida no universo amazônico.

Além de se conferir eficiência ao serviço postal nas áreas adjacentes à Transamazônica, estabelecer-se-á, desde logo, sistema de telecomunicações que ligue entre si e com o resto do país as localidades de Estreito, Marabá, Altamira, Itaituba, Humairá e Santarém, estendendo-se esse serviço às agrovilas, bem como aos demais núcleos urbanos que venham ali a constituir-se.

Quando voltar, dentro de um ano, ao mundo amazônico, estarão essas providências, tais como as anteriormente estabelecidas, convertidas em realidade. Assim o quer a eficácia que os Governos da Revolução imprimem às suas decisões. Assim o quer toda a nação, que vê, nesse empreendimento, concretizar-se uma de suas mais antigas e legítimas aspirações.

O Governo não está só e só não está o povo nessa cruzada histórica, mas unidos um ao outro e com o outro identificados.

Canalizando, como está fazendo, a energia da comunidade brasileira para a ocupação econômica e social de nossa fronteira, no vale amazônico, cumpre o Governo o indeclinável dever de colocar, com a maior rapidez, esse gigantesco patrimônio a serviço dos interesses do país."

Um convite

Ao encerrar a reunião, o Presidente Médici fez aos Ministros um convite, no sentido de que compareçam no dia 30 de Palácio da Alvorada, em companhia de suas mulheres, para um almoço íntimo em comemoração do 2º aniversário do Governo.